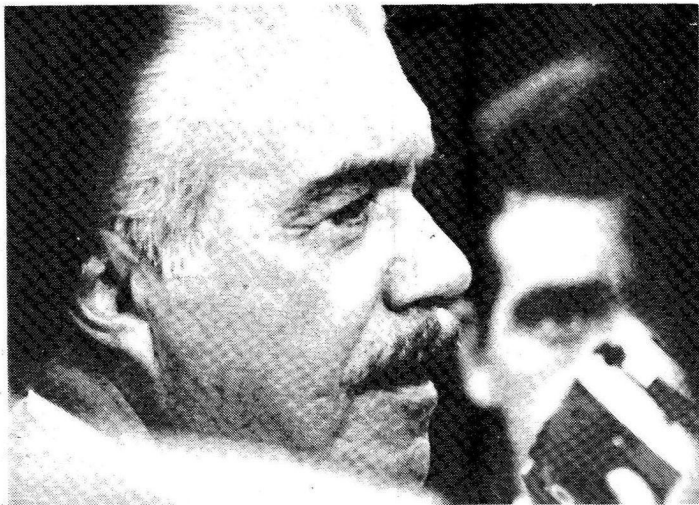




Sarney nega a volta do País ao Fundo

O presidente José Sarney negou ontem que o acordo preliminar de renegociação da dívida, assinada com os credores, implique na ida no Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e justificou a forma como foi feito o documento, sob o argumento de que o País precisa regularizar sua situação para voltar logo ao mercado internacional.

O Presidente declarou também na Base Aérea, ao retornar de Belo Horizonte, que o acordo também não prevê a suspensão da moratória que, segundo ele, alcançou seus objetivos, que eram recuperar o nível de reservas cambiais e retomar a dinâmica do comércio exterior. De acordo com José Sarney, "o Brasil não pode ser uma autarquia no mundo inteiro o ter uma economia só sua". Como parte de um mundo interdependente, observou o presidente, o Brasil não pode abdicar da participa-

ção nessa economia em favor de seu crescimento e seus interesses.

O Presidente voltou a afirmar que o acordo é provisório e vai permitir a reorganização da economia do País até que seja firmado o acordo final no início do próximo ano. De acordo com Sarney, ao não aceitar o monitoramento do FMI, o Brasil adotou uma posição nova em relação ao tratamento da dívida externa negociada pelos demais países. Ele entende também que a fixação de um **spread** (taxa de risco) de 7/8 não pode ser considerada elevada (a mesma aceita pelo México), explicando que tudo está amarrado à necessidade que o País tem de voltar ao mercado. Por isso é que foi assinado um acordo provisório para que o Brasil possa, nesses dois meses, encontrar soluções para uma negociação plurianual, "desde que aceitas algumas condições".